

## UMA DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACESSO AO CONHECIMENTO: A CONSTRUÇÃO DO PERIÓDICO CIENTÍFICO DIGITAL *PROSPECTUS*, DA FATEC DE ITAPIRA

### ***A DISCUSSION ON THE IMPORTANCE OF ACCESS TO KNOWLEDGE: THE CONSTRUCTION OF FATEC ITAPIRA DIGITAL SCIENTIFIC JOURNAL***

2

Alvin Antonio Altafini Finelli<sup>1</sup>; Beatriz Nunes Pereira<sup>1</sup>, Joaquim M. F. Antunes Neto<sup>2</sup>

1- *Graduados em Gestão da Tecnologia da Informação pela FATEC de Itapira “Ogari de Castro Pacheco”*; 2- *Docente da FATEC de Itapira e Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro (FMPFM – Mogi Guaçu/SP)*

**Contatos:** [alvinfinelli@gmail.com](mailto:alvinfinelli@gmail.com); [nunesbeatriz842@gmail.com](mailto:nunesbeatriz842@gmail.com);  
[joaquim\\_netho@yahoo.com.br](mailto:joaquim_netho@yahoo.com.br)

#### RESUMO

A elaboração de uma revista científica digital é o tema do presente estudo, onde se abordou também o conceito de conhecimento científico e suas propriedades, a metodologia deste tipo de pesquisa, a divulgação do conhecimento científico desde seu princípio, bem como a era da informação na década de 90 revolucionou a circulação da informação científica e as primeiras iniciativas de revistas científicas no Brasil. O objetivo deste trabalho é contribuir para a divulgação científica e trazer aos graduandos a possibilidade de publicar seus trabalhos de âmbito acadêmico em um periódico digital, dando maior visibilidade ao que é produzido em sua faculdade. Para a construção da revista utilizou-se a plataforma *Open Journal Systems (OJS)*, que é uma solução de código livre para gerenciar e publicar periódicos científicos na Internet de maneira prática e com facilidade. Do ponto de vista metodológico, tratou-se de uma pesquisa experimental e aplicada, envolvendo revisão bibliográfica em bases de dados indexadas para dar suporte ao contexto teórico da temática. Em sequência, elaborou-se a modelagem do processo e a engenharia de software e suas aplicações, bem como a estruturação do banco de dados, da segurança da informação, da identidade visual e do planejamento e gestão do projeto. Concluiu-se que a situação de acesso livre à produção científica é necessária e a ferramenta utilizada pode ser um agente de facilitação para a divulgação e disponibilização das informações geradas, sobretudo, no âmbito da graduação. Assim, espera-se que a cultura da leitura e publicação científica seja cada vez mais intensificada em nossa instituição.

**Palavras-chaves:** Conhecimento Científico. Pesquisa Científica. Periódico Científico.

## ABSTRACT

The conception of a digital scientific journal is the subject of this study, which also addressed the concept of scientific knowledge and its properties, the methodology of this type of research, the dissemination of scientific knowledge from its beginning, as well as the information age in 1990s revolutionized the circulation of scientific information and the first initiatives of scientific journals in Brazil. The aim of this work was to contribute to the scientific dissemination and to bring to the students the possibility of publishing their works of academic scope in a digital periodical, bringing greater visibility to what is produced in their college. For the construction of the magazine the Open Journal System (OJS) platform was used, which is a free code solution to manage and publish scientific journals on the Internet in a practical and easy way. From the methodological point of view, it was an experimental and applied research, involving bibliographical revision in databases indexed to support the theoretical context of the thematic. In sequence, the process modeling and software engineering and its applications were elaborated, as well as the structuring of the database, information security, visual identity and project planning and management. It was concluded that the situation of free access to scientific production is necessary and the tool used can be a facilitating agent for the dissemination and availability of the information generated, especially in the scope of graduation. Thus, it is expected that the culture of reading and scientific publishing will be increasingly intensified in our institution.

**Keywords:** Scientific Knowledge. Scientific Research. Digital Journal. Digital.

## INTRODUÇÃO

É inegável a busca do homem por conhecimento, e isso começou a partir de perguntas diante do mundo: Como? Quando? E por quê? E é observando, experimentando, lendo, ouvindo que se aumenta o conhecimento. Mas a percepção da realidade, segundo esses métodos, diga-se “populares”, de abstrair-se conhecimento, pode não ser confiável. Surge, então, o conhecimento científico, aquele que permite ir além do fenômeno, descobrir suas causas e leis, buscando explicar de forma sistematizada e racional, baseando-se em pesquisas, ou seja, o conhecimento objetivo. O conhecimento científico torna mais confiável a nossa compreensão sobre determinado fenômeno, devido ao fato de que foi obtido de resultados de pesquisas realizadas por cientistas, com regras definidas e controladas. A ciência é reconhecida por três critérios: a confiabilidade do seu corpo de conhecimentos, sua organização e seu método (ALBAGLI, 1996).

A pesquisa científica é voltada para o estabelecimento de teorias e o estudo das relações entre fenômenos, a princípio não especificamente a resolver problemas práticos,

contrastando com a pesquisa aplicada em que se visa resultados específicos, o que influencia na relevância e no valor relacionado a ela, devido ao fato de que são pesquisas que buscam resultados objetivos e imediatos, gerando então visibilidade à ciência na indústria moderna, como um solucionador de problemas (MULLER, 2006). Essa visibilidade traz com ela a afirmação de que a ciência é um membro contemporaneamente importante, nas estratégias políticas, culturais e econômicas, constituindo-se como um bem. Graças a essa ascensão socioeconômica, do caráter benéfico de suas aplicações e atividades, abrange-se cada vez mais um movimento de acesso livre ao conhecimento, contribuindo para a circulação livre da informação científica (MULLER, 2006).

Antes de se aprofundar em conceitos metodológicos da revista, deve-se voltar um pouco ao passado, especificamente em meados dos anos 1980, que foi a época em que o preço das publicações científica aumentou, criando uma dificuldade na circulação de revistas científicas devido à defasagem de assinaturas por bibliotecas de universidades e outras instituições. Esse fato coincidiu com o começo da ascensão do uso popular da internet, quando se compreendeu a potência desta ferramenta na publicação científica. A essa iniciativa, entre outras, deu-se o nome de movimento de acesso livre.

Essa época, chamada de “terceira revolução industrial” (KUMAR, 1997), em meio da revolução do sistema capitalista, mobilizou vários estudiosos de diversos campos, no qual se atribuíam diversas abordagens, denominações, teses e controvérsias, alguns falavam até em “fim da história”, “nova economia”, “globalização”, entre outras. Essas discussões dizem respeito a sociedade da informação, na qual a informação flui com velocidade e alcance pelo mundo todo tornando a informação mais consumida, valorizada e, o mais importante, disponível; a questão que surgia depois era em como essa evolução toda afetaria na circulação de informações de cujo científico e na comunicação entre comunidades científicas (KUMAR, 1997).

Ao surgirem e ganharem formas inovadoras, a partir da década de 90, as publicações científicas eletrônicas despertaram esperanças, em muitos pesquisadores, de uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica. Assim como os pensadores utópicos da Renascença, alguns sonharam com um novo sistema de comunicação, no qual o acesso a todo conhecimento científico se tornaria universal e sem barreiras, especialmente nos países mais afastados dos principais centros produtores. Surgiu a esperança não só de acesso ao que era produzido fora, mas também que a produção científica local teria maior visibilidade e penetração internacional (KUMAR, 1997).

É inquestionável o papel central que desempenham hoje as tecnologias de informática, computação e comunicação nas práticas de informação (MARCONDES; SAYÃO, et al 2002). Quando se fala em informação para ciência e tecnologia, este papel é mais acentuado ainda. Isto porque a ciência institucionalizada está assentada em mecanismos de comunicação rápida dos resultados de pesquisa, que por sua vez estão

hoje baseados fortemente nas tecnologias de informação. No ciclo de comunicação científica, as bibliotecas têm um papel fundamental. A elas cabem, neste ciclo, os papéis de coleta, registro, estocagem e disseminação de informações. A evolução das tecnologias de informação, no entanto, vem alterando substancialmente este papel e junto com isto o próprio conceito de biblioteca (MARCONDES; SAYÃO, 2002).

Porém, passados cerca de quinze anos desde o surgimento das primeiras publicações eletrônicas, vemos que, assim como nas utopias, a realidade se mostra diferente do sonho. As bibliotecas universitárias nem sempre conseguem renovar suas assinaturas de revistas internacionais, eletrônicas ou não, e os pesquisadores dos países não centrais ainda enfrentam algumas dificuldades para publicar nos títulos principais de suas áreas ou ter sua produção reconhecida internacionalmente (MULLER, 2006). Na ciência da informação, há muitos pesquisadores que trabalham com mídia digital, adaptando-a ao ensino, aprendizagem e comunicação entre alunos e colegas. Apesar de estes pesquisadores compartilharem suas ideias na Internet, tanto no processo de comunicação formal, publicando em periódicos eletrônicos, quanto na comunicação informal, ainda existem barreiras que os tornam bastante limitados, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e discussão entre os pares. Dessa maneira, os periódicos pagos limitam a divulgação do conhecimento a um número restrito de especialistas que podem arcar com os custos de acesso. Além do mais, os periódicos eletrônicos tradicionais não possuem mecanismos que promovam o diálogo entre especialistas de forma a contribuir para o compartilhamento informal de conhecimento e, conseqüentemente, para a melhoria das pesquisas publicadas

Nas comunidades científicas, existe uma grande competitividade, e nesse meio o conhecimento é a moeda de troca (MARTINS, 2003). O reconhecimento de um trabalho científico é dado conforme sua divulgação, o que também garante financiamentos para novos projetos e o almejado sucesso, por isso a divulgação e a acessibilidade contam muito, principalmente para quem deseja tornar o ofício da atividade científica como ganha pão. A busca por reconhecimento é incontestável. Especificamente, a situação do acesso livre à produção científica publicada ou não publicada na área da ciência da informação no Brasil está começando a mudar. Há certo consenso no pensamento dos cientistas da informação sobre a importância em disponibilizar a produção científica abertamente e sem restrições, sendo que uma das tarefas atuais é o convencimento aos autores e editores dos principais periódicos da área em usar essas ferramentas (MORENO; LEITE, ARELLANO, 2006).

Nesse sentido, a participação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT - tem sido importante no apoio à disseminação do uso de arquivos/repositórios de acesso aberto. Internacionalmente, o repositório de arquivo de acesso aberto para a produção científica da área da ciência da informação que está recebendo maior adesão por parte dos cientistas da informação é o E-LIS2. Os editores da área de ciência da informação no Brasil estão começando a ter conhecimento do alcance

da comunidade E-LIS, como: maior visibilidade dos documentos em Língua Portuguesa na *Internet* (a produção na área de ciência da informação em português ainda é minoritária); compartilhamento da experiência editorial em ciência da informação local e globalmente, e; auxílio na definição de políticas e estratégias para envolver um número maior de autores.

As iniciativas pioneiras foram o SCIELO<sup>1</sup> um portal que abrange dezenas de periódicos, associado a uma metodologia para publicar e prover acesso a periódicos eletrônicos em texto completo, os diferentes periódicos brasileiros já publicados na *web* em texto completo, a proposta de desenvolvimento de um ambiente *web* para edição de anais de congresso pelo CIN/CNEN, as recentes iniciativas do arquivo de *e-prints* do IMPA (CHATAIGNIER, 2001), as publicações digitais da biblioteca digital do LAMBDA (Laboratório de Automação de Museus<sup>2</sup>), Bibliotecas Digitais e Arquivos da PUC-Rio, o Banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFSC<sup>3</sup> e do repositório de teses da USP<sup>4</sup>.

Solidificar uma sociedade com capacidade crítica e capaz de fazer inferências nas relações entre ciência, sociedade e tecnologia é uma premissa e ao mesmo tempo um anseio desta proposta. O grande desafio da educação, nos dias atuais, surge no compromisso de alfabetizar científico-tecnologicamente o público numa perspectiva ampla. Para tanto, necessita-se repensar a função social das práticas de divulgação científica, vislumbrar sua dimensão educativa como primordial, e também fortalecer sua relação com o ensino formal de Ciência e Tecnologia (VALÉRIO; BAZZO, 2006).

Observa-se que, após o reconhecimento da necessidade de desenvolvimento e investimento na área dos periódicos científicos digitais, o movimento do livre acesso ao conhecimento tem despertado grande interesse de diferentes áreas do conhecimento, especialmente da ciência da informação. Como tópico de estudo, o acesso livre ao conhecimento científico tem suscitado intensas discussões em nível nacional e internacional. Especialmente por conta do IBICT e de um grupo pequeno de pesquisadores da ciência da informação e de outras áreas que se dedicam ao tema, o Brasil vem se inserindo gradativamente no novo paradigma da comunicação científica.

Portanto o objetivo geral deste trabalho é apresentar o desenvolvimento de uma revista eletrônica elaborada em uma plataforma livre e de acesso fácil e livre. Como objetivos específicos, tem-se: possibilitar o acesso livre ao conhecimento gerado em todos os níveis; criar um arquivo institucional das pesquisas realizadas pelos graduandos de nossa faculdade, cooperar na divulgação do conhecimento científico.

<sup>1</sup> [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br)

<sup>2</sup> [http:// www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br](http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br)

<sup>3</sup> <http://teses.eps.ufsc.br/>

<sup>4</sup> <http://www.teses.usp.br>

## JUSTIFICATIVA

A divulgação de informações científicas no ensino superior é de fundamental importância, pois possibilita que as atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico tenham maior visibilidade. Porém, a busca de artigos científicos não é prática constante dos alunos na graduação, uma vez que as orientações são mais voltadas para os livros indicados no plano de ensino das disciplinas. Um dos problemas que surgem para os graduandos em não ter a busca e leitura de artigos científicos como parte de sua rotina é a dificuldade no desenvolvimento de seus projetos acadêmicos (WEERSMA; COELHO; SHINTAKU, 2019).

A divulgação científica pode ser definida como o uso de processos e recursos técnicos para a difusão da informação científica e tecnológica para o público em geral. O papel da divulgação científica vem evoluindo acompanhando o próprio desenvolvimento da ciência e tecnologia. Pode estar orientada para diferentes objetos, tais como (ALBAGLI, 1996):

- **Educacional:** a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e sua lógica. Neste caso, trata-se de transmitir informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano. Nesse caso, divulgação científica pode-se confundir com educação científica.
- **Cívico:** o desenvolvimento de uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, particularmente em áreas críticas do processo de tomada de decisões. Trata-se, portanto, de transmitir informação científica voltada para a ampliação da consciência do cidadão a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico.
- **Mobilização popular:** quer dizer, ampliação da possibilidade e da qualidade da participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas e científicas.

Esse conjunto de conceitos e definições, enfatizando, ora aspectos educacionais, ora culturais, políticos e ideológicos, proporciona uma ideia das amplas possibilidades das atividades de divulgação científica: ou seja, a ampliação do conhecimento ao público de forma geral a respeito de pesquisas científica e sua lógica (ALBAGLI, 1996)

Com a produção da revista deseja-se alcançar o público em geral, ou seja, transmitir a informação científica com um caráter prático, estimular a curiosidade científica. Para ser desenvolvido, será realizado um estudo de melhor rentabilidade e maior facilidade para o processo.

A divulgação da informação científica é algo complexo, com muitas variáveis envolvidas no processo. O Quadro 1 representa etapas necessárias para a implantação de um periódico científico:

**Quadro 1** - Estratégias para constituir um sistema global e aberto de gestão e comunicação do conhecimento científico.

Etapas da Implantação de um Periódico Científico de Acesso Livre		
Planejamento	Implantação	Monitoria
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Custos</li><li>▪ Equipe e competências</li><li>▪ Análise contextual</li><li>▪ Definição e planejamento de serviços</li><li>▪ Avaliação das necessidades</li><li>▪ Escolha da Plataforma de desenvolvimento</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Diretrizes para a criação de comunidades</li><li>▪ Validação do periódico (ISSN)</li><li>▪ Elaboração de políticas de funcionamento</li><li>▪ Definição da administração</li><li>▪ Servidor</li><li>▪ Endereço (possibilidade de uso de endereços do próprio sistema ou instituição)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Marketing e povoamento do repositório</li><li>▪ Avaliações (indicadores de desempenho)</li><li>▪ Manutenção e suporte por equipe especializada</li></ul>

Fonte: Adaptado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2006).

## METODOLOGIA

Metodologia é um conjunto de métodos que tem como propósito reger uma investigação de cunho científico demonstrando através de quais métodos o procedimento de criação de um projeto é o mais adequado para alcançar o determinado objetivo.

### Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo experimental, cujas etapas de pesquisa iniciaram “pela formulação exata do problema e das hipóteses, que delimitam as variáveis precisas e controladas que atuam no fenômeno estudado” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 36). Porém, Souza e colaboradores (2013, p. 14) avançam no sentido de classificação de pesquisa tecnológica, a qual parte de um:

[...] conhecimento pré-existente e, através da pesquisa e/ou experiência prática, busca a produção de novos materiais, produtos e aparelhagens, novos processos, sistemas e serviços ou aperfeiçoamento de sistemas, processos já existentes.

Como será abordado na sequência, o conhecimento pré-existente deriva do código livre de gerenciamento e editoração de revista científica, o *Open Journal Systems* (OJS), e a produção a ser buscada é a criação do periódico científico da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo “Ogari de Castro Pacheco, da cidade de Itapira.

Após a concepção da problemática e suas hipóteses, partiu-se para uma pesquisa de revisão bibliográfica. Santos, Soares e Lima (2012, p. 91) descrevem que a revisão bibliográfica:

[...] visa a demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto. Ela proporciona uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras e desenvolvimento de estudos posteriores. Enfim, ela comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador.

A revisão narrativa foi elaborada a partir de livros, artigos científicos de periódicos e material disponibilizado pelas bibliotecas virtuais online. Os descritores utilizados para a busca foram: divulgação científica, comunicação da ciência, editoração de revista científica online. Os trabalhos incluídos foram publicados entre os anos de 2002 a 2019 no idioma português e inglês. Em relação aos aspectos éticos, as normas de autorias foram respeitadas sendo que todas as obras utilizadas têm seus autores referenciados e citados de acordo com a ABNT/NBR 6023/2002 e NBR 10520/2002.

## Estruturas da Organização

- Equipe de desenvolvimento do projeto: Alvin Antônio Altafini Finelli, Beatriz Nunes Pereira.
- Orientador: Prof. Dr. Joaquim M. F. Antunes Neto.
- Administrador da Revista: Prof. Dr. Joaquim M. F. Antunes Neto.
- Corpo editorial da revista: docentes da FATEC de Itapira e de demais unidades das FATECs que possuem os cursos de Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão da Produção Industrial e Gestão Empresarial.

## A Revista no *Open Journal Systems*

Uma revista de demonstração utilizando a versão 2.1 está disponível em:

<http://pkp.sfu.ca/ojs/demo/present/>

Além disso, usuários em potencial podem testar o sistema – como Editor Gerente, Editor ou Avaliador – em uma segunda revista de demonstração disponível para esse propósito em:

<http://pkp.sfu.ca/ojs/demo/testdrive/>

É possível, através de um cadastro prévio, uma exploração das funções editoriais disponíveis e o funcionamento do sistema. Dentre as experiências, é possível submeter um documento, ser um autor no sistema, designar um artigo a um avaliador e assumir o papel de avaliador. Note que qualquer alteração ao sistema de teste será eliminada toda segunda-feira (8:00 GMT) (IBICT, 2006).

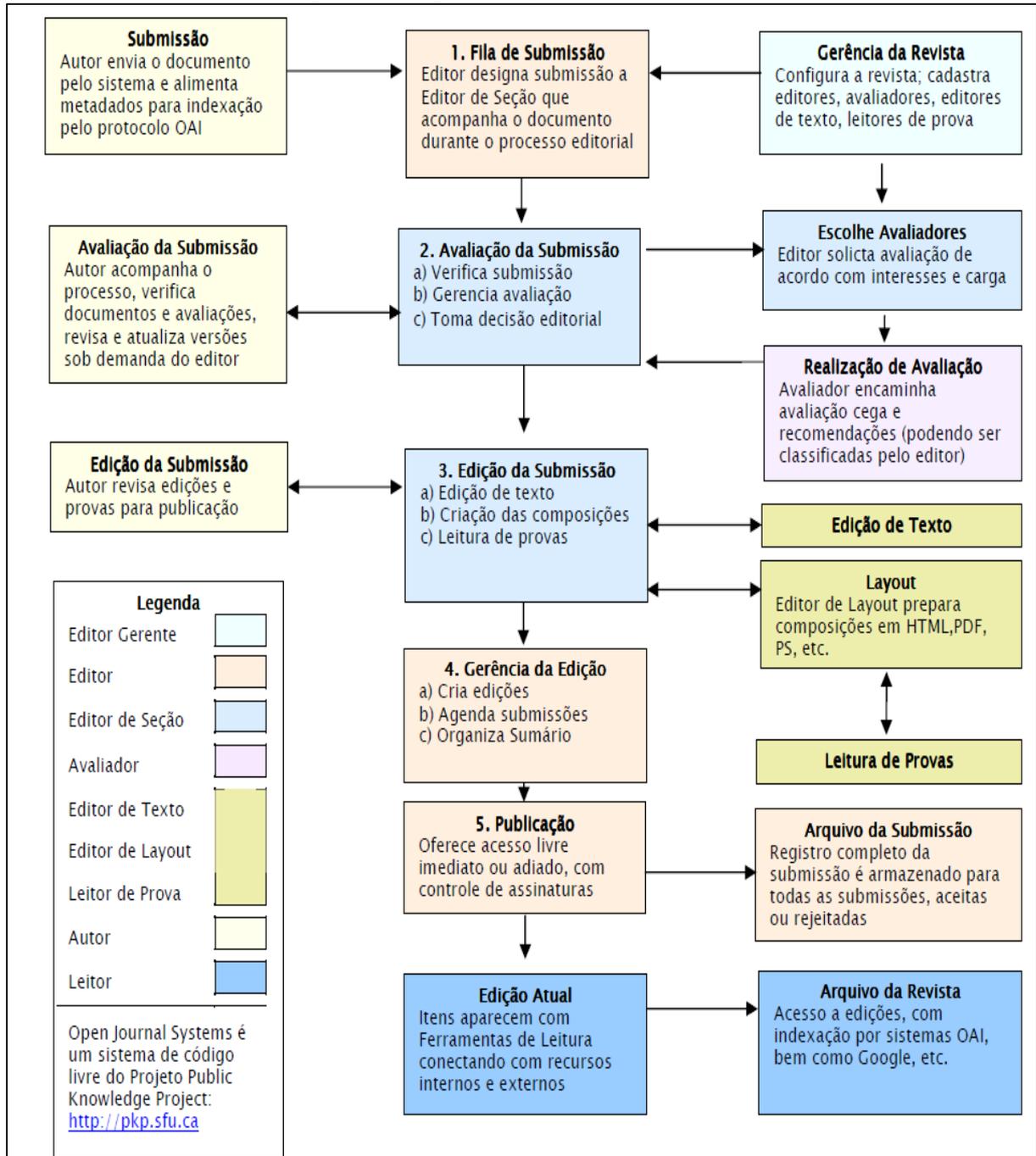
## O PROCESSO EDITORIAL

Torna-se essencial a ampliação do debate acerca do processo de materialização da informação científica na forma de periódicos, já que esse processo de comunicação da ciência se constitui em um canal formal de registro e transmissão de conhecimento de forma durável e acessível. Tem-se a necessidade da discussão acerca de ações estratégicas a serem implementadas por novos periódicos que precisam atender aos requisitos básicos tais como tais como, registro no *International Standard Serial Number (ISSN)*, qualidade, práticas éticas de publicação, periodicidade, tempestividade, disponibilização eletrônica e visibilidade (WEERSMA; COELHO; SHINTAKU, 2019).

O Processo Editorial é o fluxo que possibilita o funcionamento de um periódico científico de acordo com as normas de editoração de revistas eletrônicas, determinadas pelos órgãos envolvidos. A submissão de um artigo, por exemplo, a principal tratativa a ser desempenhada por uma revista, consiste em etapas de avaliação, correção, revisão e formatação de um artigo, seguida de uma decisão editorial de aceitar ou recusar a submissão do mesmo. Se aceita no estágio de Revisão do Processo Editorial, a submissão então vai para o estágio de Edição que consistem na Edição do Texto, e Leitura de Provas. A submissão é agendada para publicação em uma edição da revista. Dependendo de como a revista é organizada, o Processo Editorial pode ser conduzido por um único Editor ou por um time de Editores, Editores de Seção, Editores de Texto, Editores de Layout entre outros. Nesse caso em questão montaremos um corpo editorial na fase de implantação da revista digital que será formado por professores convidados.

A Figura 1 apresenta o fluxograma editorial da revista:

Figura 1 - Fluxograma do processo editorial.



Fonte: Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia (2006).

## Os Atores do Fluxo Editorial

O esquema do fluxo editorial foi desenvolvido para a participação de todos os atores do processo, há possibilidades de exceções, porém todas as etapas devem ser concluídas para garantir uma execução eficaz do processo, como por exemplo, um Editor Gerente pode executar a função de um Editor entre outras funções. A Figura 2 retrata os atores do processo editorial e suas atribuições.

Figura 2- Funções e atribuições do SEER (Sistema Eletrônico de Editoração Revista).

Funções	Atribuições
 <b>Editor gerente</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Configura a revista;</li><li>- Define funções editoriais;</li><li>- Cadastra editores, avaliadores, editores de texto, leitores de prova;</li><li>- Pode exercer a função de Editor e outros papéis.</li></ul>
 <b>Editor</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Supervisiona o processo editorial;</li><li>- Designa submissão a Editor de seção;</li><li>- Gerencia a edição: cria edições, agenda submissões; organiza o sumário;</li><li>- Arquiva as submissões e faz registro completo das submissões (aceitas e rejeitadas).</li></ul>
 <b>Editor de seção</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Supervisiona a avaliação da submissão e pode ser designado a supervisionar a edição da submissão;</li><li>- Avaliação da submissão: verificação da submissão; gerenciamento da avaliação e decisão editorial;</li><li>- Escolhe avaliadores: solicita avaliação de acordo com interesses e carga;</li><li>- Edição da submissão: edição de texto; criação das composições e leitura de provas.</li></ul>
 <b>Editor de texto</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Verifica e corrige o texto, melhorando a legibilidade e a clareza, questionando o autor sobre possíveis equívocos, assegurando a escrita para obter a conformidade do documento com as normas bibliográficas e de estilo.</li></ul>
 <b>Editor de layout</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Transforma a submissão editada em composições HTML, PDF e/ou formatos EPS próprios para publicação eletrônica.</li></ul>
 <b>Leitor de prova</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Verifica as composições para a correção de erros tipográficos e de formatação.</li></ul>
 <b>Avaliador</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Responsável pela avaliação do artigo;</li><li>- Encaminha a avaliação cega, comentários e recomendações para a publicação.</li></ul>
 <b>Autor</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Submete o documento ao sistema e alimenta <i>metadados</i> para indexação no sistema;</li><li>- Acompanha o processo de avaliação e edição.</li></ul>

Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2006).

## Administrações da Revista

Após cadastro, é atribuída ao administrador a função de editor-gestor, e é exatamente nessa etapa que se define também o sufixo “url”, pois o mesmo é responsável pela configuração da revista na plataforma.

Para a configuração da revista o editor-gestor deve preencher os campos em (área administrativa>configurações) para poder ajustar os detalhes de submissões, políticas, administração, idiomas, papéis atribuídos aos membros do corpo editorial. O editor-gestor também é o membro que fica responsável por criar as seções, ou seja, definir as partes temáticas para as publicações dos artigos e também o número e volumes das edições.

## Processo de Submissão

Para que o autor possa submeter um artigo para avaliação e publicação, primeiro ele precisa criar o seu cadastro no sistema. É necessário também que o autor aceite as regras e termos para a submissão e que o artigo em questão esteja no formato e no layout devidamente proposto pela plataforma, junto com o seu artigo o autor também poderá fazer o upload de anexos e descrições bibliográficas.

## Revisão dos artigos

A revisão é uma função atribuída ao “Revisor” do corpo editorial pelo editor-gestor. O revisor deve indicar que está disponível ou indisponível para fazer a revisão de um artigo, se ele decidir revisar um artigo, ele deve ir até a página de submissões, e escolher o artigo a ser revisado. Após selecionar o artigo, ele será levado a uma aba que mostra a situação atual do artigo, todas as revisões que estão sendo efetuadas e uma breve descrição.

Para realizar a revisão de um artigo o Revisor terá que seguir as etapas de leitura do artigo, preenchimento do formulário de revisão e envio consultivo dos artigos para autores e editores. Efetuando isso o artigo pode ser enviado de volta ao autor, para que ele possa inserir as alterações recomendadas e enviar o artigo de volta a submissão, devidamente atualizado. Todas essas ações são mediadas pelo editor-gestor pela aba seções.

## Publicações

O editor-gestor é quem administra as publicações através das edições. Após o processo de revisão de um artigo ser finalizado, ele fica registrado na lista de artigos em

edição, na página inicial do editor-gestor, possibilitando que ele seja associado a alguma edição da revista e publicado.

## DESENVOLVIMENTO

O OJS, sistema que foi utilizado para o desenvolvimento desta revista, consome alguns recursos tecnológicos para a sua instalação e personalização, os quais serão destacados, mas além destes, utilizados ainda outros requisitos alguns até opcionais para agregar a qualidade do projeto. Com ajuda de conceitos como gestão de projetos, engenharia de software e outros, pôde-se focar em desenvolver não só a plataforma em si como também uma documentação muito rica que complementa nosso projeto como um todo.

### Engenharia de Software e Aplicações

A engenharia de software, por padrão, tem como objetivo estabelecer técnicas e práticas para o desenvolvimento do mesmo, cobrindo uma ampla área de aplicações e diferentes tipos de dispositivos.

Fundamentos científicos permitem ao usuário o uso de modelos precisos e abstratos para a especificação, implementação e processo de desenvolvimento e condicionamento de um sistema.

Nesta sessão, portanto, ficam, através dos conceitos relacionados a engenharia de software, subentendidos todos requisitos para o desenvolvimento, especificação, criação e manutenção do periódico científico através da plataforma OJS e suas nuances.

### Apresentação do sistema

O OJS é uma iniciativa e desenvolvimento do *Public Knowledge Project* da Universidade de *British Columbia*, Canadá. Seu desenvolvimento contínuo é acompanhado em parceria com o *Public Knowledge Project*, o Centro Canadense de Estudos em Editoração e a Biblioteca da Universidade Simons Fraser. O OJS é uma solução de código livre para gerenciar e publicar periódicos científicos na Internet. O sistema gratuito, altamente flexível, é operado pelo próprio editor para administrar o processo de publicação de sua revista, devendo ser instalado em um servidor Web. O sistema busca reduzir o tempo e a energia devotados às tarefas administrativas e de secretariado associadas à produção de uma revista, enquanto melhora a preservação dos registros e a eficiência dos processos editoriais. Busca também aperfeiçoar a qualidade da publicação científica e acadêmica através de várias inovações, desde a transparência das políticas ao aprimoramento da indexação da revista (IBICT, 2006).

## Requisitos gerais do sistema/linguagem operacional

Um ambiente operacional descrito a seguir é recomendado: suporte a PHP (4.2.x ou superior); MySQL (3.23.23 ou superior) ou PostgreSQL (7.1 ou superior); Apache (1.3.2x ou superior) ou Apache 2 (2.0.4x ou superior) ou Microsoft IIS 6 (PHP 5.x obrigatório); sistema operacional Linux; BSD, Solaris, Mac OS X, Windows. Outras versões da plataforma podem funcionar porém não são suportadas e podem não ter sido testadas (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2006).

15

## Características do sistema

O OJS apresenta as seguintes características: o sistema é instalado e controlado localmente; editores configuram requisitos, seções, processo de avaliação, entre outros; submissão online e gerenciamento de todo o conteúdo; módulo de assinatura com opção de acesso público adiado; indexação abrangente do conteúdo como parte de um sistema global; ferramentas de leitura para o conteúdo, baseadas em campos definidos pelo editor; notificações via e-mail e possibilidades de comentários por parte dos leitores; ajuda online completa e sensível ao contexto (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2006).

## Instalação do sistema

Para a instalação do OJS, é necessária a criação de uma máquina virtual com Linux e distribuição Ubuntu. Para a criação e manutenção da revista é necessária uma base no sistema operacional em PHP 7, MySQLi e Apache (LAMP) para que no futuro a implementação no site da instituição que também é estruturada em linux possa ser realizada com maior facilidade.

## Análise de Requisitos

Como parte importante no desenvolvimento de projetos de softwares, a análise de requisitos é uma fase do projeto onde são definidas as necessidades do sistema, com especificações descritivas e consistentes sobre suas funcionalidades.

## Introdução à análise de requisitos

O Software OJS será usado para criar a revista científica da FATEC “Ogari de Castro Pacheco”. A revista terá como administradores as pessoas do desenvolvimento do projeto, juntamente com coordenadores e orientadores da instituição, e como usuários,

além dos alunos da faculdade que vão colocar os artigos científicos na revista, será aberta ao público geral da comunidade.

O objetivo da revista será guardar artigos científicos, os trabalhos de conclusão de curso dos alunos que se formaram e também colocar artigos úteis para complementar os conhecimentos dos alunos da faculdade, ajudando-os a se informar e a desenvolver suas atividades. Ela funcionará com um sistema de cadastro, onde serão registrados E-mail e senha de usuário e de administrador, para a realização de um *login*, onde após se cadastrar o usuário poderá enviar seus artigos para submissão na revista além de utilizar as outras funções nela disponíveis.

Os artigos serão administrados pelo processo editorial, que são as regras que determinarão se o artigo será publicado ou não, como formatação, formato, coerência na pesquisa científica e se o texto está dentro das normas e textos científicos.

Os artigos ajudarão no desenvolvimento do projeto dos alunos da faculdade que são iniciantes, e ainda não tiveram, ou estão a tempos sem ter contato com textos de cunho científico e sua linguagem específica, além de agregar valor à instituição e ajudar na divulgação da faculdade.

### Especificações de requisitos

Para uma especificação mais clara e complexa, sobre o que aqui foi abordado vide anexo 1 na página, onde as definições foram descritas de acordo com o caso de uso.

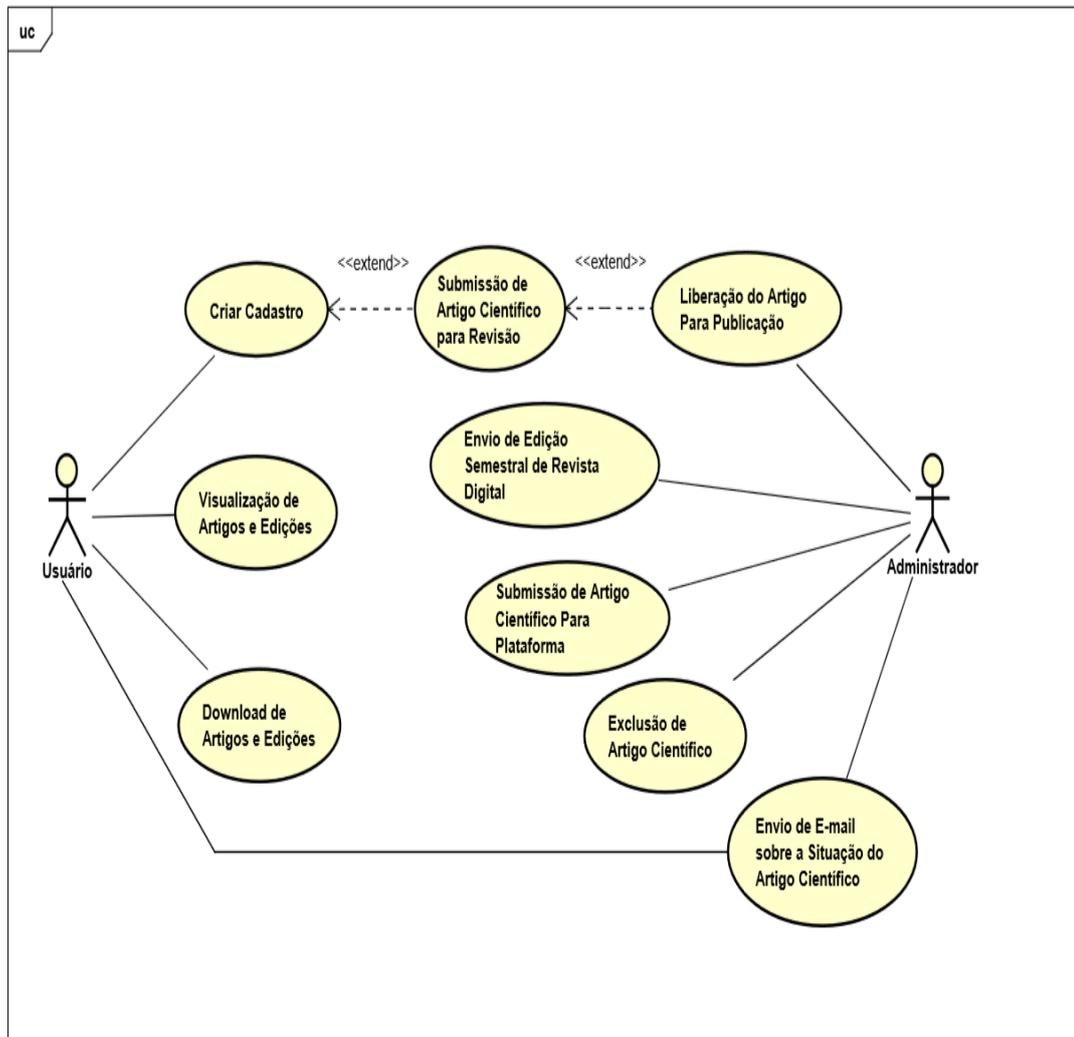
### *Diagrama de caso de uso*

Em engenharia de software, o conceito de caso de uso (*use case*) refere-se a um tipo de classificador que representa uma coesa unidade funcional provida pelo sistema, subsistema ou classe, manifestada por mensagens permutáveis entre os sistemas e os determinados atores, assim destacando as funcionalidades do sistema pelo ponto de vista do usuário, auxiliando na comunicação entre desenvolvedor e cliente, dando a ambos a total compreensão sobre o que deverá ser criado e implementado ao sistema, aumentando as chances de execução de um projeto de qualidade que atenda às necessidades exigidas.

### *Diagrama de caso de uso específico*

O trabalho aqui referenciado usa o diagrama de caso de uso para evidenciar todas as etapas realizadas na criação do sistema, com foco nas opções que o “Usuário” e “Administrador” terão ao utilizar a plataforma.

Figura 3- Diagrama de Caso de Uso.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

### Banco de Dados e Modelagem

Banco de dados pode ser compreendido como um conjunto de arquivos relacionados com registros sobre pessoas, lugares ou coisas.

Atualmente é considerada uma das mais importantes áreas dos sistemas da informação, conseguindo sua maior significância a ao menos duas décadas.

A utilização de banco de dados vem sendo explorada continuamente dentro de empresas dos mais variados tamanhos, a fim de que se possibilite um controle com base em facilidade e fluidez. Isso principalmente se dá em conta de como no passado o

processo de obtenção, manutenção e implementação de dados eram feitos de maneira arcaica; Através de amontoados de papéis que muitas vezes se perdiam, estragavam e precisavam de um grande local de armazenamento.

Operado por sistemas SGBD (Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados) atualmente, essa tecnologia veio a surgir em meados dos anos 70 com o propósito de substituir as aplicações que utilizavam de sistemas de arquivos do sistema operacional para realizar suas operações.

No contexto atual vigente, muitas empresas criam suas próprias plataformas de linguagem SQL (*Structured Query Language*) que em resumo é a linguagem de pesquisa declarativa padrão para banco de dados relacional. Entre as principais contam a Oracle, atual detentora da MYSQL, a Microsoft com seu SQL Server, PostgreSQL, um *open source* desenvolvido pelo *Global Development Group* e demais outras.

Através de um conjunto de normalizações é possível que seja demonstrado o conceito criativo ao redor da base de dados que o usuário deseja criar. As mesmas serão utilizadas aqui para a apresentação do projeto.

## Banco de dados no projeto revista digital

A criação de um periódico digital necessita uma ferramenta de banco de dados para administrar os conteúdos colocados dentro da plataforma. Nesse sentido em específico para a instalação do principal componente da revista o sistema OJS (Open Journal Systems) requisita já para sua instalação uma linguagem SQL nativa.

Em detrimento a isso escolhemos a principal ferramenta recomendada pela plataforma: O banco de dados MySQL, que apresenta um sistema sólido e simples para a utilização do sistema.

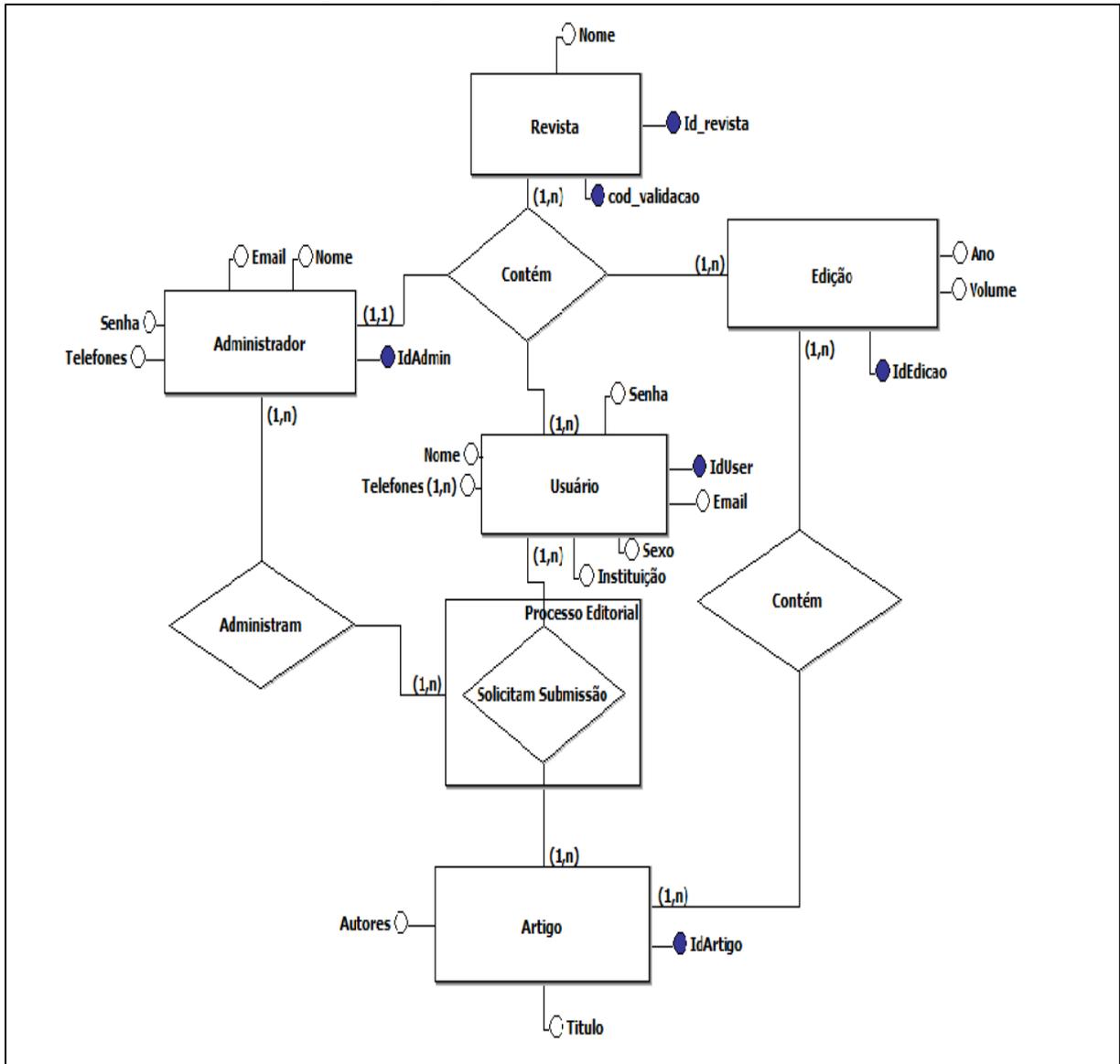
Diante à necessidade inerente de se ter uma concepção sólida do que seria feito no sistema criamos um protótipo em Modelagem Entidade Relacional do banco de dados do projeto.

## Modelagem entidade relacional

A “modelagem entidade relacionamento” tem como função um maior planejamento quanto ao conceito de banco de dados que vira a ser criado e modelado no futuro.

Através de um diagrama elaborado em aula, foi possível que tivéssemos a primeira etapa de sua concepção concluída.

Figura 4 - Diagrama Entidade Relacionamento.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

### Projeto em linguagem SQL

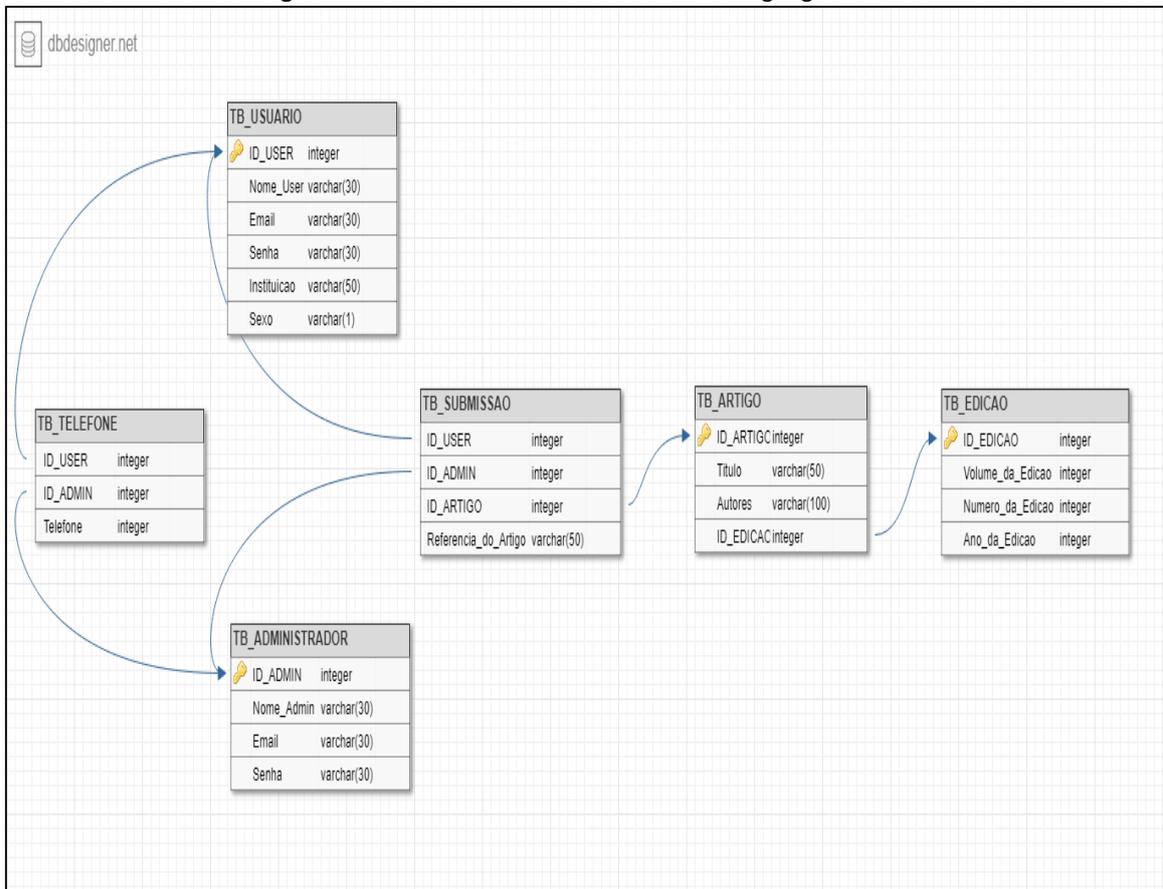
Após a realização de conceito preliminar com o uso de MER, realizou-se com o uso da linguagem SQL, a criação de um banco de dados através do programa SQL Server 2017 e seus conjuntos de comando de linguagem de definição de dados (ou DLL - *Data Definition Language*) para a definição das estruturas de dados, fornecendo as instruções

que permitem a criação, modificação e remoção das tabelas, assim como criação de índices, para que se pudesse ter clareza das funções que seriam implementadas durante a versão final da revista com o MySQL.

Posteriormente, foi utilizada uma Linguagem de Manipulação de Dados (DML - *Data Manipulation Language*) que nada mais é do que o grupo de comandos dentro da linguagem SQL utilizado para a recuperação, inclusão, remoção e modificação de informações em bancos de dados.

Através desse conjunto de linguagem foi possível a criação dessa tabela aqui referenciada:

**Figura 5-** Tabelas criadas através do uso de linguagem SQL.



**Fonte:** Desenvolvido pelos autores.

O projeto representado aqui foi uma preconcepção do que utilizaríamos com o banco de dados MySQL, seguindo as boas práticas da área de tecnologia da informação, para uma documentação demonstrativa do seu funcionamento, assim como a integração da disciplina interdisciplinar de banco de dados e suas aplicações ao trabalho de conclusão do curso.

## Segurança da informação e suas aplicações

Quando se desenvolve um projeto de *software*, deve-se ter ciência da probabilidade de que os arquivos sejam perdidos caso algum desastre aconteça a tanto a parte física (*hardware*), quanto a parte lógica (*software*) do projeto.

O presente sistema de periódico científico digital OJS teve precauções e boas práticas para ambos os problemas que possam vir a acontecer, tendo em vista a dificuldade na recriação do trabalho dentro do período de tempo letivo dos participantes na faculdade assim como prazos para entrega e avaliação dos membros docentes da FATEC de Itapira.

### Aplicação na parte física

Vendo a necessidade de um sistema de *backup* para desastres que poderiam vir a ocorrer no computador que estava sendo desenvolvido o trabalho, os membros avaliaram que poderia ocorrer a perda de informação referente ao problema que é particular nos discos de rígidos de armazenamento atuais, que tendem a apresentar defeitos em diversas máquinas e periféricos ao redor do mundo. Esse dado é referenciado Galvão; Ricarte (2011, p. 90).

Dados em discos magnéticos serão perdidos. A única incerteza em relação a esse fato é quando isso ocorrerá. Por esse motivo, a solução proposta para garantir a disponibilidade dos dados envolve a criação de cópias dos dados. Em sistemas pessoais ou que não envolvam riscos, a frequência de cópias de segurança (*backup*) pode ser baixa, com o risco de perda de dados relacionados a diferentes dimensões temporais [...].

Com essa necessidade iminente, os membros de desenvolvimento do projeto fizeram algumas medidas identificadas como “recuperação de desastre”, que conta com um HD externo de 1TB que faz *backups* constantes de 2 em 2 horas com o sistema de *backup* que vem agregado ao próprio sistema operacional *Windows*, e levado a casa do outro desenvolvedor do projeto que fica a 5,5 KM de distância em todos os dias que o desenvolvimento fosse realizado e levaria em consideração algum desastre que venha a acontecer de proporções de larga escala. Esse backup seria utilizado pelo outro membro para a conclusão do projeto.

### Aplicação na parte lógica

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizados dentro do sistema de virtualização “VMware” diversos *Snapshots*, que nada mais são que medidas preventivas

dentro do programa para que caso algum imprevisto ocorra durante o desenvolvimento do sistema possam ser acionados revertendo a máquina para momentos antes da ação.

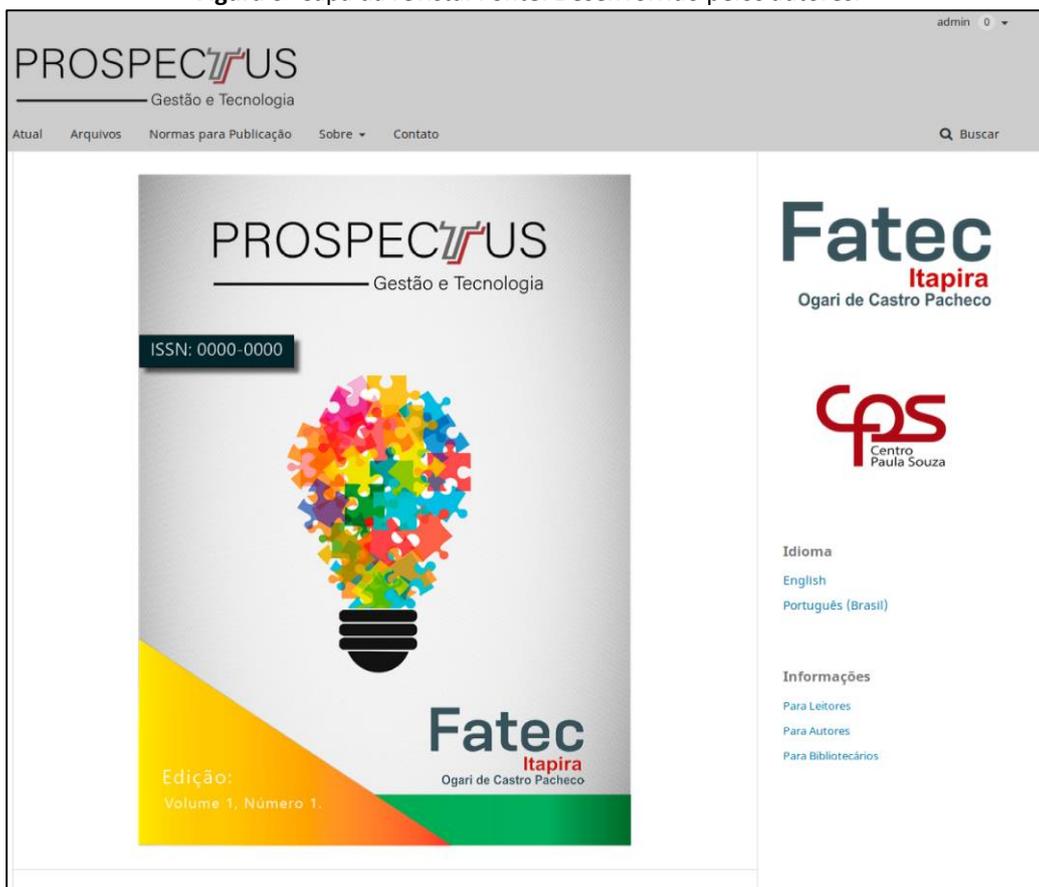
Esse processo acaba auxiliando o projeto pois esses *rollbacks* são rápidos e geridos sem auxílio de qualquer periférico externo, sendo facilitadores a qualquer desenvolvimento de projetos de alta complexidade.

## Layout

A palavra *Layout*, quando se referindo a imagem, pode ser definida como a parte estética e visual de um projeto, a posição das figuras, as cores, fontes e formatos. Para a concepção do *Layout* deste periódico digital, utilizou-se algumas opções de *design* da própria plataforma, que já possui em seu código linguagem de estilo o que possibilitou sua personalização.

A Figura 6 é uma página de teste do periódico, depois de toda estilização modificando as definições em linguagem CSS da plataforma.

Figura 6- Capa da revista. Fonte: Desenvolvido pelos autores.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

## Identidade visual

Sabe-se que um dos estímulos mais complexos do corpo humano é o visual. A imagem é capaz de gerar emoções, trazer pensamentos e reflexões, ou seja, através da imagem é possível passar uma mensagem, se comunicar. Por isso, parte importante em desenvolver um projeto, principalmente quando é algo que será público, é criar sua identidade visual. Assim, além de seu conteúdo em si, por meio de ferramentas de *design*, pesquisas e estudos, torna-se possível demonstrar o propósito, expressar as ideias e opiniões de seu projeto através de sua imagem (ROSSI, 2015).

Para conseguir isso, muitas empresas procuram desenvolver logotipos, o que é um ótimo método de identificação, pois com a criação de um logo icônico e criativo sua marca será lembrada. Pensando de forma diferente, faz parte também do conceito de identidade visual o uso das cores. Essa estratégia conta até com o apoio da Psicologia, que aponta que cada uma das cores além de um significado, traz um peso influenciador que estimula sentimentos. Justamente por isso a técnica do uso estratégico das cores é muito usada por empresas de publicidade em campanhas publicitárias, para passar uma ideia e atrair um público.

O processo criativo da identidade gráfica do presente periódico digital envolveu diversas ações como a criação e a caracterização da revista com o *design* todo estruturado utilizando as cores do Centro Paula Souza. Para a composição do logotipo, utilizou-se as letras “R” e “P”, sigla para “Revista *Prospectus*”, um desenho com a junção dessas duas letras, combinados com cores e formas.

Figura 7- Identidade visual e logotipo da revista.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

## Modelagem de processos

No contexto atual, modelagem de processos refere-se à atividade de representação de um determinado processo ou atividade de modo que o mesmo possa ser analisado e melhorado, pode se definir como uma sequência de atividades com o objetivo de entregar algum resultado. Em sua grande maioria a utilização de TI é o principal passo para o desenvolvimento de um modelo de processo. A modelagem permite criar uma abstração de como funciona um processo, pois fornece o entendimento de como são realizadas as diversas atividades contidas em cada um deles.

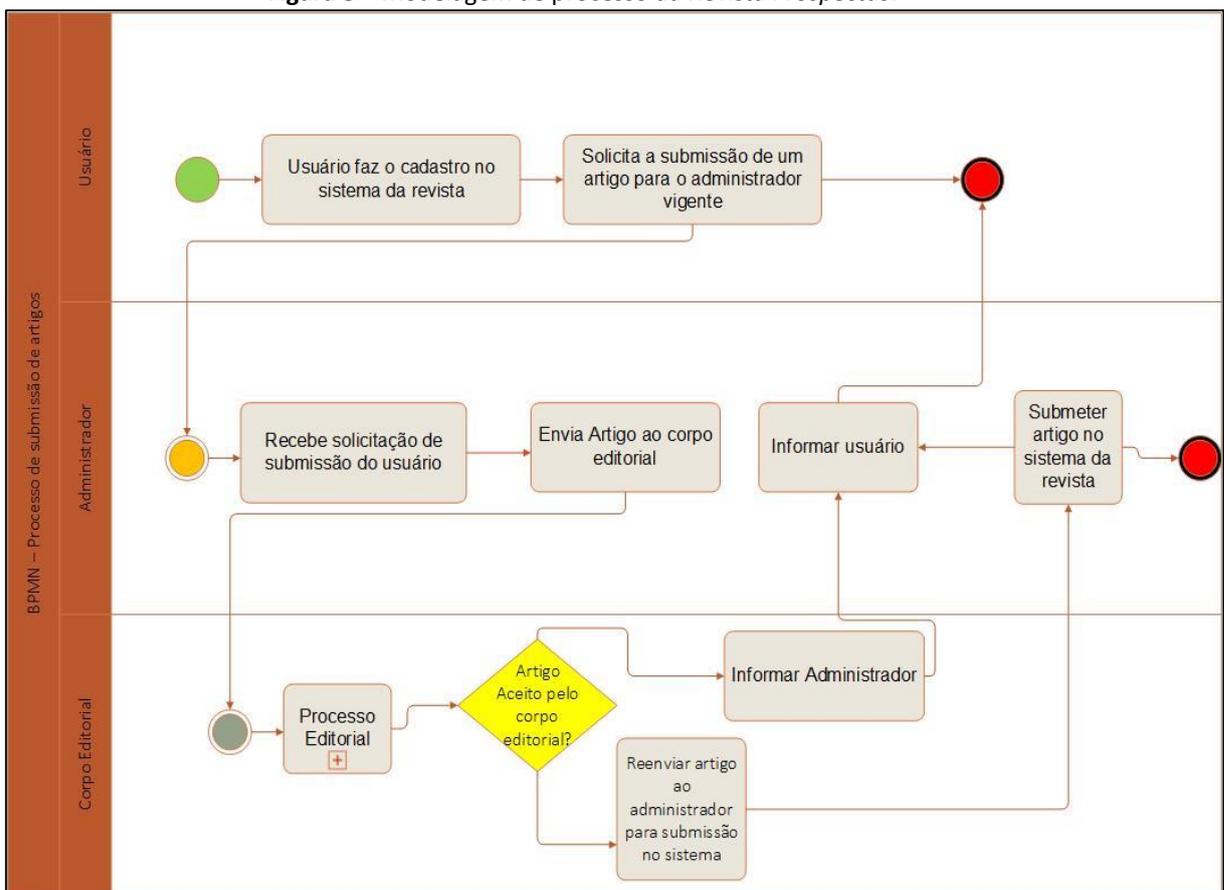
Na modelagem de processos, informações são utilizados pelos autores, gerando um fluxo de como as atividades são realizadas, desde seu início até alcançar o objetivo do processo. Ela pode ter diversos objetivos, como documentar o que é feito, melhorar o que é feito, padronizar, eliminar processos que não geram valor, automatizar processos etc. Como exemplo de modelagem, o fluxograma se destaca, pois em sua representação gráfica, descreve passo a passo a natureza e o fluxo de cada processo.

O objetivo é mostrar de forma descomplicada o fluxo das informações e elementos, além da sequência operacional que caracteriza o trabalho que está sendo executado. As etapas do fluxograma são apresentadas utilizando-se figuras geométricas que podem ser círculos, triângulos, retângulos, linhas ou setas, sendo que cada símbolo possui um significado importante.

### Modelagem BPMN da revista científica digital

A seguir, tem-se a modelagem de processo da revista *Prospectus*:

Figura 8 – Modelagem de processo da Revista *Prospectus*.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

## Planejamento e gestão de projeto

Parte importante na elaboração de um projeto é detalhar a organização e as estratégias para a elaboração do mesmo. Ao realizar um planejamento, é possível visualizar o projeto de forma macro, com todas as ações a serem tomadas, contribuindo para que os objetivos sejam alcançados e o projeto se concretize com sucesso.

25

### Visões gerais dos critérios de sucesso do projeto

O projeto será considerado um sucesso se atender a todos os critérios de aceitação das entregas, ter a aceitação das partes interessadas, respeitar as restrições e cumprir o cronograma de execução e principalmente atender os objetivos abaixo:

- Implantar o projeto na faculdade ao final do 2º semestre de 2019;
- Servir plenamente como um repositório dos trabalhos de graduação dos formandos;
- Apresentação o funcionamento adequado ao que foi idealizado.

### Restrições

Todos os aspectos cruciais para a elaboração do periódico científico e que restringem o seu desenvolvimento, são considerados as restrições do projeto.

- **Certificado ISSN:** o ISSN (*International Standard Serial Number*) utilizado internacionalmente e gerido aqui no Brasil pelo Centro Brasileiro do ISSN (CBI), que assim como um CPF, por exemplo, é intransferível e funciona como um identificador para revistas, periódicos e blogs, garantindo ao editor qualidade e visibilidade.
- **Livre acesso:** é primordial que o periódico seja de livre acesso e que o seu desenvolvimento não seja para uso exclusivo da instituição criadora.

### Premissas

Elementos fundamentais para a realização do projeto:

- **Corpo editorial:** como já se destacou, para a editoração de um periódico científico é necessária a formação de um corpo editorial, onde seus membros alocados em suas respectivas funções cuidarão de revisar os artigos para submissão.
- **Periodicidade:** definir um período de tempo entre as publicações é fundamental para a elaboração de um periódico, como o próprio nome já diz. Definimos que nossa revista irá ter novas publicações a cada semestre, ou seja, sua periodicidade será semestral.

## Riscos

Mesmo sem utilizar uma plataforma como o *Service Desk* para gerenciamento de riscos e problemas, por exemplo, a partir do momento que a revista estiver em funcionamento, será preciso planejar e documentar quais serão os processos para administrar todos os tipos de erro e problemas que a plataforma pode apresentar, e ter o suporte necessário para cada caso, ou seja, uma gerência de riscos e administração de problemas.

- **Infraestrutura:** como se trata de um projeto, que depois de implantado precisará contar com a interação ativa dos usuários, é importante uma plataforma estável, com usabilidade e interface intuitiva.
- **Acessos:** um dos riscos a serem apontados também, é a falta de interesse dos usuários em âmbito acadêmico ao projeto, devido à falta de contato com esse tipo de plataforma e a falta de costume na utilização da mesma.

## Objetivos como projeto

Desenvolver toda a parte documental e técnica do projeto, assim como entregar para a faculdade um periódico digital já modelado, que funcione de maneira estável e que possa servir como um repositório científico para a instituição, satisfatoriamente para as partes envolvidas e aos usuários cumprindo também com seus objetivos sociais de aumento da valorização e visibilidade da faculdade e seus graduandos.

## Justificativas do projeto

Foram identificados pontos que fazem o desenvolvimento e a implementação do projeto ser considerado muito benéfico para a instituição e seus alunos, de diversas formas, tanto acadêmica quanto socialmente. Dentre os pontos que mais se destacam são:

- Possibilidade de exposição de trabalhos acadêmicos em uma escala global através da *internet*.
- Ampla divulgação da faculdade.
- Iniciação científica de alunos.
- Aumento de conhecimento científico na região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo seguiu de forma fluida, concluindo todos os marcos que se foi planejado, até chegar à etapa final onde pretende-se implantar e publicar a primeira

edição da revista *Prospectus*, em julho de 2019. Contando que a ideia começou a ser implantada ainda nos projetos interdisciplinares da FATEC de Itapira, cada disciplina contribuiu sabiamente com seus ensinamentos para a composição de toda a pesquisa e desenvolvimento do repositório.

Refletindo sobre o que se foi construído até o momento, é inegável que todas as fases concretizadas estão fundamentadas em pesquisa e conceitos sofisticados do meio de publicações científicas digitais e o meio de publicações como um todo, desde suas primeiras concepções. A pesquisa feita vai desde as primeiras iniciativas de publicações e revistas científicas, e a motivação da dupla estabeleceu-se em ver como a *internet* e a tecnologia revolucionou esse campo acadêmico, principalmente em como a atualidade e o avanço ainda maior da computação proporciona infinitas possibilidades de contribuir ao acesso livre ao conhecimento, que é a base de nosso projeto.

Um dos principais feitos do presente trabalho é a plataforma que foi utilizada para desenvolver o repositório. Destaca-se que OJS é um *software Open-Source*, que tem sua utilização considerada como uma boa prática pelo Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Aliás, a obtenção de uma qualificação Qualis, também é uma das metas estabelecidas para com o repositório. O Qualis é uma classificação de qualidade de repositórios científicos que é anualmente divulgada, sendo que a melhor classificação reside em A1 e a inicial em C.

Após a implantação da revista, a continuidade deste projeto será uma ação da instituição, continuando com as próximas edições. É gratificante acompanhar o estímulo à publicação científica que foi provocado com o desenvolvimento do periódico, vindo a ajudar a fortalecer o entusiasmo na produção de pesquisa científica na FATEC de Itapira, não só limitado a instituição, mas também enquanto iniciativa para a sociedade e comunidade local como um todo. Pode-se afirmar que os principais propósitos já estão parcialmente cumpridos, tais como a documentação em fase final, a contextualização e referências registradas para fundamentar a definição de problema e solução. Destaca-se também que um dos pontos de fragilidade, que era a falta de um repositório científico digital de livre acesso, relacionado com a FATEC de Itapira, ainda não existia e hoje a dupla tem a honra de expor que tal realidade foi mudada, com o surgimento da Revista *Prospectus*.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 03, p. 396-404, 1996.

**BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA.** In: INTEGRAR – congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002. p. 529-546.

CHANTAIGNIER, M. C. **Biblioteca digital:** a experiência do Impa Ciência da Informação, v. 30, n. 03, p. 7-12, 2001.

COUTINHO, A. J. F.; BUSE, J. A **Criação de periódicos eletrônicos na disciplina de editoração como práticas de ensino.** 2014. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências, da Universidade Federal do Ceará – Dci/ufc., Paraíba, 2014.

ELUAN, A. A. **Análise do uso da plataforma open journal system para o processo de editoração eletrônica:** um estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ENAGO BLOG (Estados Unidos). Crimson Interactive Inc (usa). **Os Benefícios de Publicar Pesquisas de Graduandos em Periódicos.** 2014. Disponível em: <<https://www.enago.com.br/blog/pesquisas-de-graduandos-em-periodicos/>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **OJS em uma hora:** uma introdução ao sistema eletrônico de editoração de revistas SEER/OJS versão 2.1.1. Stanford, Califórnia: Public Knowledge Project, 2006.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI. **BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 77-100, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRANTS, A. F. L; OLIVEIRA, A. P.; PHILIPPI, T. B.; Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER). **Processo Editorial**, Florianópolis, 2011.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. **O Acesso Aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade brasileira.** Revista Eletrônica da Comunicação, Informação, v. 8, n. 2, p. 93-106, 2014.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, R. B. **Do impresso ao eletrônico: a trajetória de duas revistas científicas brasileiras**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro / IBICT, Rio de Janeiro, 2003.

MORENO, F. P.; LEITE, F. C. L.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, 2006.

MULLER, S. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 35, n. 02, p. 27-38, 2006.

NEIL, P, (Ed.). **Significado das Cores no Marketing: Benefício da Psicologia das Cores**. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/significado-das-cores/>>. Acesso em: 26 maio 2019.

**OTAN** - Comitê de Ciências, Garmish, Alemanha. Friedrich Ludwig BAUER. 7-11 de outubro de 1968, Bruxelas, Divisão Científica, OTAN. p., 231, 1969.

ROSSI, C. S. O papel da identidade visual e do design na comunicação com empregados. **Comunicação Com Líderes e Empregados**. São Paulo, p. 132-135. 2015.

SANTOS, B. S.; SOARES, L. F.; LIMA, J. P. A. Um discurso sobre as ciências. **Revista Todavia**. São Paulo, v. 3, n. 4, p. 65-73, 2012.

SANTOS, V. O que é e como fazer revisão da literatura na pesquisa teológica? **FIDES REFORMATATA XVII**, n. 01, p. 89-104, 2012.

SOUZA, D. I.; MÜLLER, D. M.; FRACASSI, M. A. T.; ROMEIRO, S. B. B. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FESLVC, 2013. 55 p.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. **Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira**, v. 30, n. 3, p. 24-33, 2001.

II ENCONTRO DE BIBLIOTECAS DO ENSINO SUPERIOR. **Publicações em contexto acadêmico: OJS na prática**. 2013. 40 f. Tese (Doutorado) - Curso de Eventos, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013.

VALÉRIO, M.; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE**. Campina Grande: Paraíba, 2015.

VALÉRIO, M.; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 25, p. 31-39, 2006.

WEERSMA, L. A.; COELHO, A. F. M.; SHINTAKU, M. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da Revista Gestão em Análise. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. especial, p. 1-16, 2019.

*Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.*